

COMUNICADO DE IMPRENSA

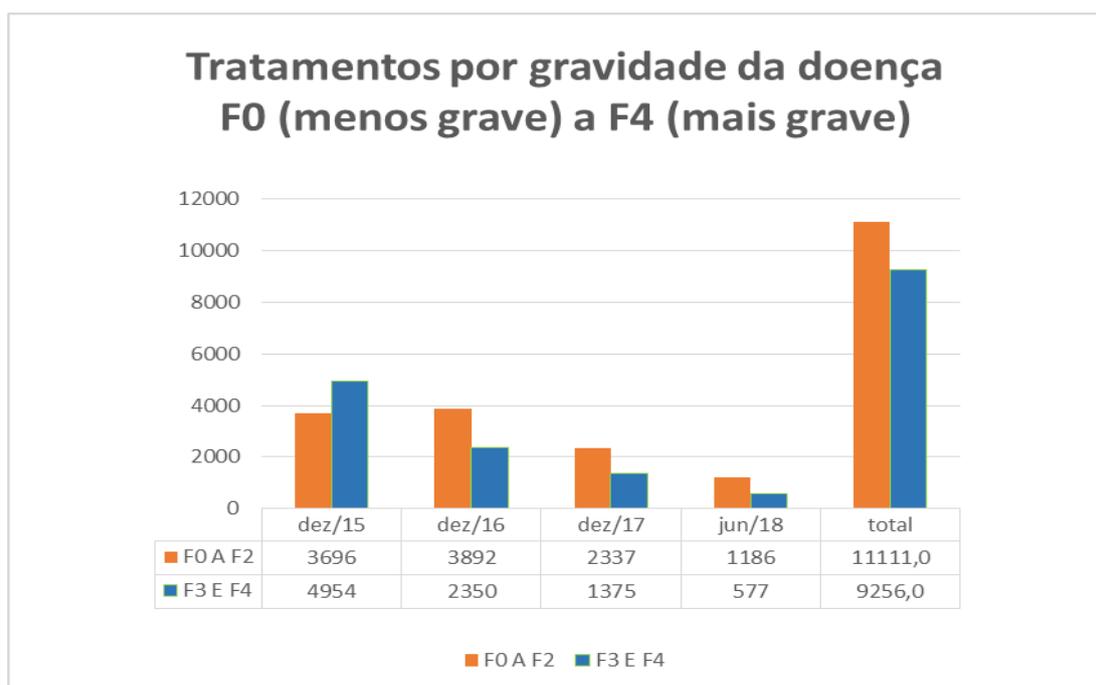
Dia Mundial das Hepatites Tratamentos para hepatite C em fases mais precoces e mais de dez mil doentes curados

Mais de dez mil doentes com Hepatite C ficaram curados nos últimos três anos com os medicamentos antivíricos de ação direta. Desde que foi aprovado o primeiro medicamento de nova geração, foram realizados 20367 tratamentos no Serviço Nacional de Saúde, segundo dados da Plataforma Hep C do Infarmed, números que ultrapassaram as primeiras estimativas de 13 mil doentes em dois anos.

A percentagem de sucesso mantém-se elevada (96,6%), tendo ficado curados 10664 doentes dos 11041 que já tiveram resultados após o tratamento. Atualmente existem oito medicamentos distintos. Os mais recentes permitem tratamentos de menor duração - oito semanas em vez das habituais 12 – e que têm melhores resultados para os genótipos 2 e 3, com taxas de cura inferiores. Neste momento existem outros medicamentos em avaliação.

Maior parte dos tratamentos em fases precoces da doença

Dois anos e meio do início do tratamento universal e gratuito destes doentes, verifica-se que os doentes estão a ser tratados em fases cada vez mais precoces da doença. Segundo dados do Infarmed, 57,3% dos doentes em tratamento em 2015 encontravam-se em estádios avançados da doença, com fibrose grave e fibrose severa ou cirrose (F3 e F4).



COMUNICADO DE IMPRENSA

Em 2018, estes resultados foram invertidos, já que 54,67% dos doentes registados para tratamento estavam sem fibrose ou com fibrose ligeira a moderada (F0, F1 e F2). Em fase mais avançada da doença estão 45,5% dos doentes registados.

Três em cada quatro doentes registados são homens e a idade média é de 50,4 anos. A maior parte dos doentes abrangidos estão infetados com o genótipo 1 e 3 do vírus da hepatite C e 22,3% (4655) estão também infetados com o vírus do VIH.

A decisão de tratar todas as pessoas infetadas pelo vírus da Hepatite C, transformou Portugal num *case study*, por ter sido um dos primeiros países europeus, e mesmo a nível mundial, a implementar uma medida estruturante para a eliminação deste grave problema de saúde pública. A Organização Mundial de Saúde tem definido enquanto meta para 2030 uma redução de 90% de novas infeções crónicas e de 65% na mortalidade por estas doenças.

Assessoria de Imprensa do Infarmed, I.P.
Infarmed, 27 de julho de 2018
imprensa@infarmed.pt
217985230/7133